

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONTEXTO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024)<sup>1</sup>

Stella Alves Rocha da Silva<sup>2</sup>

Andrea Ribeiro Mendes<sup>3</sup>

Jane Rangel Alves Barbosa<sup>4</sup>

Luiz Cláudio Nunes Leira<sup>5</sup>

### RESUMO

As políticas educacionais implementadas desde a década de 90 tem sido criticada, sendo alvo de muitos debates, pesquisas, regulamentações no âmbito nacional. Neste contexto, a formação e valorização docente são imprescindíveis para o aprimoramento da qualidade do ensino e tem sido focalizada em estudos que evidenciam os fatores pessoais, institucionais e profissionais que interferem no desenvolvimento da profissão e da educação escolar. É nesta direção que o presente trabalho tem por objetivo discutir a respeito das políticas de valorização dos profissionais da educação, tendo como foco o atual Plano Nacional de Educação (2014-2024) e a Educação como principal agente de mudança. Em decorrência das trajetórias e processos de construção de espaço democrático aberto pelo Poder Público em prol do desenvolvimento da educação brasileira foi utilizada a pesquisa descritiva e exploratória de caráter bibliográfico e documental, em que formaliza a trajetória e a problemática da formação continuada de docentes da Educação Básica e Profissional diante dos desafios decorrentes, tanto do sistema educacional como das novas exigências do mundo do trabalho na sociedade contemporânea. Este estudo verifica a necessidade da produção de conhecimentos e a emergente definição de políticas públicas para formação docente, na perspectiva de integração educação-trabalho, em que é fundamental ao docente saber fazer a necessária relação entre teoria, técnica e prática, para que os desafios das sociedades modernas sejam realmente enfrentados e solucionados. Este estudo tem como finalidade a reflexão crítica sobre a prática educacional e o aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente, pontuando a formação continuada como um desafio, suscitando vários questionamentos sobre a formação inicial e continuada, busca-se repensá-la. Constatou-se que no tocante à valorização dos professores o grande desafio é prover uma vida humana sustentável na educação e na sociedade.

**Palavras-chave:** Formação Profissional, Magistério, Desenvolvimento Profissional.

### Introdução

No século XXI, a profissão de professor vem sofrendo profundas críticas e transformações no cenário brasileiro, sendo tema relevante em todas as discussões e estudos. De um lado, temos que considerar o crescimento do número de alunos com acesso à escola, sua heterogeneidade cultural, a demanda por melhor qualidade da escolarização, o impacto de novas metodologias de ensino, as mídias propostas e a informática. De outro, as

<sup>1</sup> Programa Institucional de Iniciação Científica & Tecnológica (PIBIC&T) Universidade Castelo Branco.

<sup>2</sup> Universidade Castelo Branco/ Secretaria Estadual de Educação-RJ / Cederj -[stella@castelobranco.br](mailto:stella@castelobranco.br)

<sup>3</sup> Mestre. Universidade Castelo Branco/Secretaria Municipal de Educação. E-mail: [amendes@castelobranco.br](mailto:amendes@castelobranco.br)

<sup>4</sup> Universidade Castelo Branco /Centro Universitário de Volta Redonda. E-mail: [jangerangel@globo.com](mailto:jangerangel@globo.com)

<sup>5</sup> Universidade Castelo Branco / Secretaria de Ciência e Tecnologia- RJ. E-mail:[lcleira@castelobranco.br](mailto:lcleira@castelobranco.br)



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

propostas para formação inicial e continuada de docentes e os modos pelas quais essas propostas se concretizaram.

O papel das instituições formadoras torna-se crucial, principalmente por atuarem para formação humana, intelectual e pedagógica dos docentes para as próximas gerações. A questão da formação continuada torna-se requisito para qualificação no trabalho, disseminando ideias e atualização constante, em função das modificações ao acesso ao conhecimento das novas tecnologias e das mudanças ocorridas no mundo do trabalho, ou seja, a educação continuada foi colocada como aprofundamento e avanço nas formações dos profissionais da educação básica e profissional.

Ao analisar o exercício da profissão docente, suas condições de trabalho e desenvolvimento profissional com foco na carreira, é importante destacar que o magistério está sendo compreendido como uma atividade que pressupõe formação especializada e que se organiza para dar conta do ensino com qualidade para todos nas escolas, entendendo o ensino como atividade intencional de transmissão de elementos culturalmente valorizados, ou seja, uma parcela da atividade educacional.

Nessa perspectiva, no cenário atual, para que esse profissional do magistério possa valorizar tal atividade nas escolas, é consenso que, entre outros aspectos, ele possua uma formação adequada e que lhe seja oferecido condições de trabalho e de desenvolvimento profissional por meio da carreira.

Os estudos e pesquisas de Nóvoa (1992), Schon (1995), Candau (1997), Alves (1998), Canário (1998), Gadotti (2003), Calderano (2006), Souza, (2006), Tardif (2008), Brito (2009), Gatti e Barreto (2009), Zeichner (2010), Silva Júnior (2011) referentes à formação continuada para professores da Educação Básica mostram que existem um caminho longo a se trilhar quanto à forma e eficácia das atualizações profissionais, entretanto sempre associadas às políticas públicas.

## **O Plano Nacional e a Valorização docente**

Observa-se, hoje, grande pressão para que os professores apresentem melhor desempenho, principalmente, no sentido de os estudantes obterem melhores resultados nos



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

exames nacionais e internacionais. As críticas ressaltam, sobretudo, os professores mal formados e pouco imbuídos de sua responsabilidade pelo desempenho dos estudantes.

A partir daí, os diversos níveis governamentais vêm criando mecanismos que visam ampliar o controle do exercício profissional, mediante exames de certificação de competências, associados à implantação de incentivos financeiros. As demandas por formação adequada necessitam do apoio do poder central. Vê-se que há um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente.

Coube ao atual Plano Nacional de Educação (PNE) estabelecer prioridades para dar continuidade às ações que superem a defasagem existente, corrigindo, para isso, determinados percursos e introduzindo novas iniciativas com base nas formulações já destacadas pelos coletivos de educadores. O PNE instituído em 2014, sob a lei 13.005 apresenta as metas 15, 16, 17 e 18 sobre a docência. Respectivamente discute a constituição de uma política de formação de professores, ampliação em 50% da formação continuada, equiparação salarial com demais profissionais com escolaridade equivalente e estabelecimento de um plano de carreiras.

A principal crítica ao PNE consideram que o foco está na construção de políticas para a formação continuada em detrimento da discussão de uma política de formação inicial, como visto na ampliação dos cursos de pós-graduação lato-sensu e strictu-sensu, na ênfase na constituição de pacotes de aulas, tecnologias, kits de leitura de obras didáticas, paradidáticas, dicionário e etc. Este modelo de formação continuada tende a refletir em ações pulverizadas pelas secretarias municipais e estaduais e remetem à lógica do treinamento em serviço para atendimento de questões emergenciais fazendo com que o docente se transforme apenas em executor de tarefas.

Aponta-se ainda o modelo pedagógico adotado na formação continuada, sob a perspectiva dos saberes da experiência em vez de um maior aprofundamento sobre a área de atuação profissional do professor, o que consolida a desvalorização docente. Defendem que a precariedade que é posta à docência inviabiliza a discussão sobre o papel da educação no desenvolvimento motor no país.



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

Em contrapartida, a Resolução 2/2015 reafirma a importância de uma formação para os docentes, uma vez que entende que a profissionalização do professor se faz em diferentes instâncias. Face ao exposto, compreende-se que a resolução deste problema é condição fundamental à organização, planejamento e coordenação nacional de todos os esforços na tentativa de superação da estrutura fragmentada.

Finalizando, é urgente a implantação de políticas que tornem a profissão docente mais atraente, melhorando as condições de trabalho, salários dignos e, principalmente, reconhecimento social. Espera-se que o atual Plano cumpra suas metas, pois uma das suas tônicas é a valorização dos profissionais da educação, com a elevação do piso salarial do professor de forma a tornar a carreira docente capaz de atrair os bons profissionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, N. (Org.). Formação de Professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1998.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRITO, V.L.F.A. de. Identidade Docente: um processo de avaliação de recursos. In: Professores: identidade, profissionalização e formação. Belo Horizonte: Argumentvm, 2009.
- CALDERANO, M. da A. O Ser Docente no processo de formação continuada. In: Lopes, P.R.C. (Org). Formação de Professores no Mundo Contemporâneo: desafios, experiências e perspectivas. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2006.
- CANÁRIO, R. A Escola: O lugar onde os professores aprendem. In: Psicologia da Educação, São Paulo, v.6, p. 9-28, jan./jun., 1998.
- CANAU, VM (Org.) Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GADOTTI, M. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo: Freevale, 2003.
- GATTI, B.A; BARRETO, E.S.S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.
- NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- SCHON, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- SILVA JUNIOR, C.A. Fortalecimento das Políticas de Valorização Docente: proposição de novos formatos para cursos de licenciatura para o Estado da Bahia. Relatório da UNESCO/CAPES. Brasília, 2011.

SOUZA, D.T.R. Formação Continuada de Professores e o Fracasso Escolas: problematizando o argumento da incompetência. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 32, n. 3, p. 477-492, 2006.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 9 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

ZEICHINER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, Santa Maria (RS), v. 35, n.3, p. 479-504, dez., 2010.



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>